

Educadoras são contra a promoção

A reprovação dos alunos de duas das sete turmas de 1ª série do Instituto de Educação Rangel Pestana, de Nova Iguaçu, é, para a Coordenadora da classe de alfabetização (C.A.) e da 1ª série do instituto, Rosane Chambarelli Abreu, a melhor demonstração de que a promoção automática de alunos não implicará redução dos índices de repetência e evasão escolar nas séries futuras. Segundo ela, a obrigatoriedade de acesso automático do aluno da C.A. para a 1ª série faz com que as escolas formem turmas de alunos que, ao fim de um ano, são reprovados porque não têm condições de acompanhar o conteúdo da 2ª série:

— Na verdade, são turmas de C.A. classificadas como de 1ª série. O resultado não pode ser outro: muitos ficam retidos na 1ª série, alimentando as estatísticas de repetência nesta fase.

Para a Coordenadora da 2ª a 4ª séries da mesma escola, Luíza Leopoldina da Silva, o projeto do Governo estadual, caso acabe com a repetência, discriminará o aluno da rede pública:

— Passar para outra série sem

absorver o conteúdo integralmente fará com que o aluno, ao fim do curso, saiba muito menos do que atualmente. E, mais tarde, não terá a menor condição de disputar uma vaga com um aluno da rede particular.

Há sete anos no magistério, Valéria Moraes de Almeida, professora de Primeiro Grau na Escola Estadual Mestre Hirah, em Nova Iguaçu, disse que muitas vezes a escola considera a criança doente porque não encontra a linguagem adequada para chegar até ela:

— Na 5ª série, o desempenho medíocre do aluno é creditado à má formação da C.A. a 4ª série. Na C.A., a professora atribui a dificuldade do aluno à barriga da mãe subnutrida.

Já a Diretora da Escola Estadual Guilherme Briggs, em Niterói, Lourdes Chermont, vê com bons olhos a proposta de acompanhamento individual do aluno, mas frisa que as turmas deveriam ter no máximo 20 alunos. Por falta de professor, a escola foi obrigada a abrigar até 45 alunos em sala de aula este ano.